

CARACTERÍSTICAS DO HABITAT E DISPONIBILIDADE DE RECURSO ALIMENTAR AFETAM VERTEBRADOS TERRESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA AMAZÔNIA

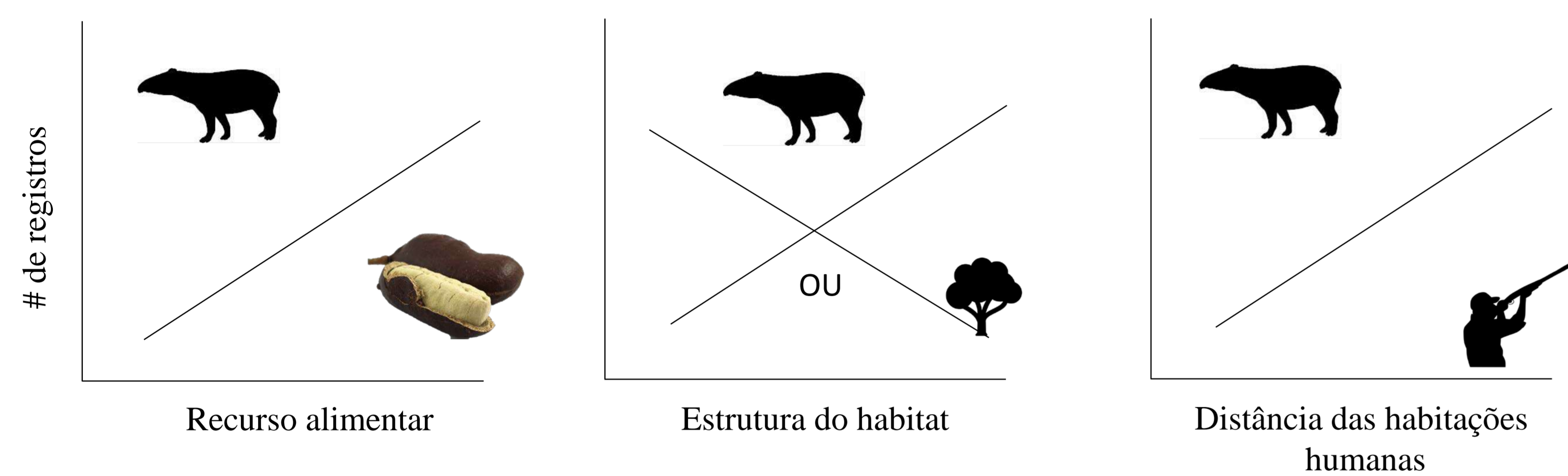
Rodrigo F. Fadini^{1,*}, Carlos R. Brocardo¹, Dian Carlos P. Rosa¹, Arlison B. Castro¹,
Clarissa Rosa², Kelly Torralvo², Pedro Pequeno³, William Magnusson²

¹Universidade Federal do Oeste do Pará, Laboratório de Ecologia e Conservação, Santarém-PA; ²Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Biodiversidade, Manaus-AM; ³Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Boa Vista-RR; *rfadini@gmail.com

INTRODUÇÃO

Mamíferos e aves terrestres de médio e grande porte desempenham funções ecológicas importantes nas florestas tropicais, tais como a dispersão e predação de sementes, herbivoria e pisoteio de plântulas [1]. O monitoramento das populações desses vertebrados é um passo importante para traçar estratégias para sua conservação, frente às mudanças ambientais locais e globais. Além disso, entender como variações naturais e antrópicas do ambiente afetam suas populações é de interesse teórico e prático. Neste estudo, amostramos 21 espécies de mamíferos e oito de aves em uma Unidade de Conservação de uso sustentável na Amazônia e relacionamos o número de registros (índice de atividade de uso) em armadilhas fotográficas com características ambientais, antrópicas e a disponibilidade de recurso alimentar.

Hipóteses



MÉTODOS

O estudo foi realizado entre julho e dezembro de 2019, na Floresta Nacional do Tapajós (Fig. 1), Pará, 527.319 ha, 3° 31' 01" S, 55° 04' 23" O, 1820 mm e 25,5°C anuais em média. Utilizamos 38 armadilhas fotográficas (Fig. 2), em 4 módulos RAPELD. As armadilhas registraram 34 dias de atividades em cada ponto amostrado, totalizando 1.868 armadilhas fotográficas-dia. Agrupamos as espécies em: aves cinegéticas, mamíferos onívoros, mamíferos insetívoros, grandes roedores, ungulados, mesopredadores e predadores de topo. Em cada ponto, registramos as seguintes variáveis preditoras: abertura do dossel, altura média das árvores, área foliar no estrato mais baixo da floresta, altitude, distância às habitações humanas mais próximas) e biomassa de recursos alimentares (Fig. 3). Usamos Modelos Gerais Linearizados para todas as análises.

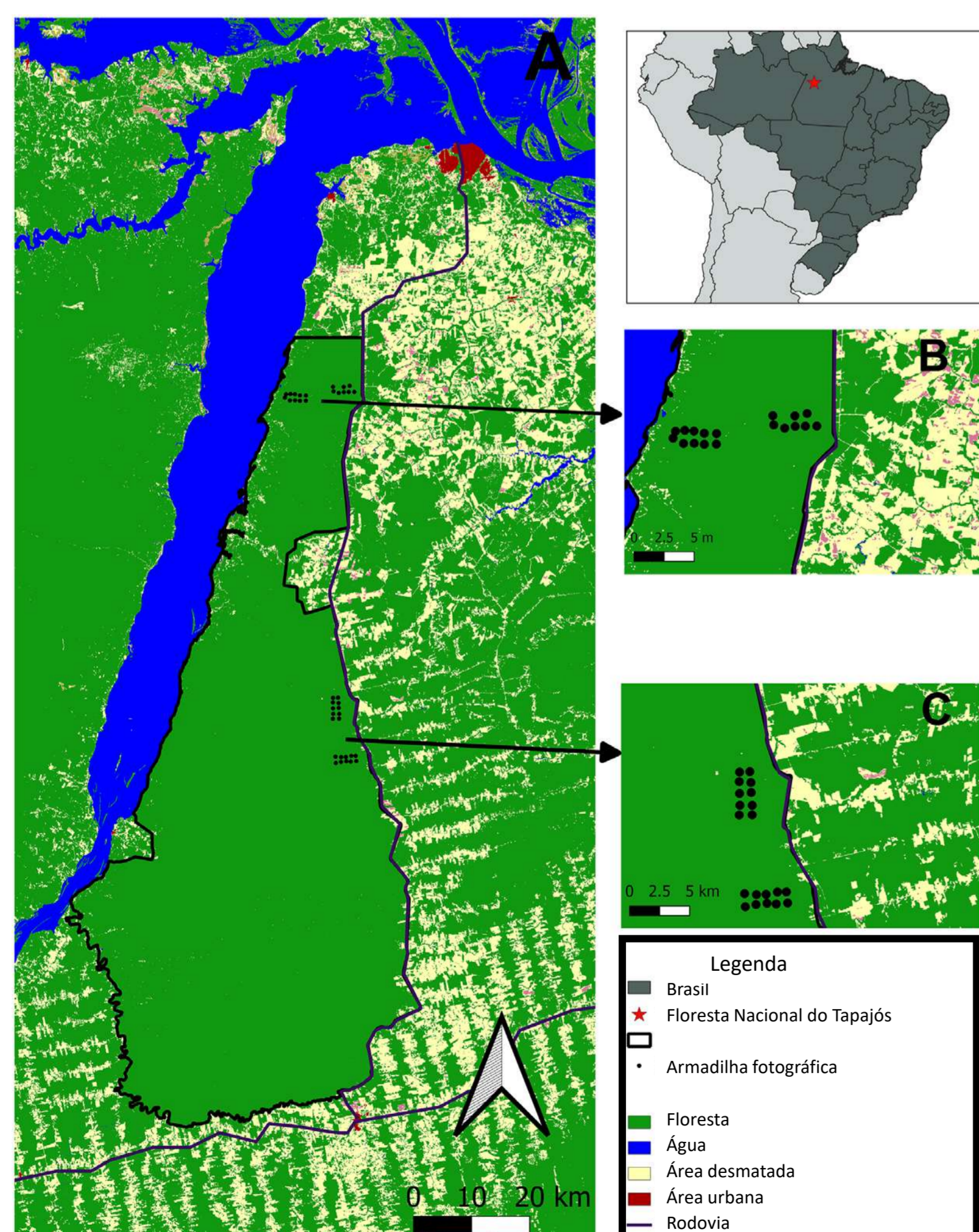


Figura 1. Localização da Floresta Nacional do Tapajós (A) e dos módulos RAPELD em B e C..

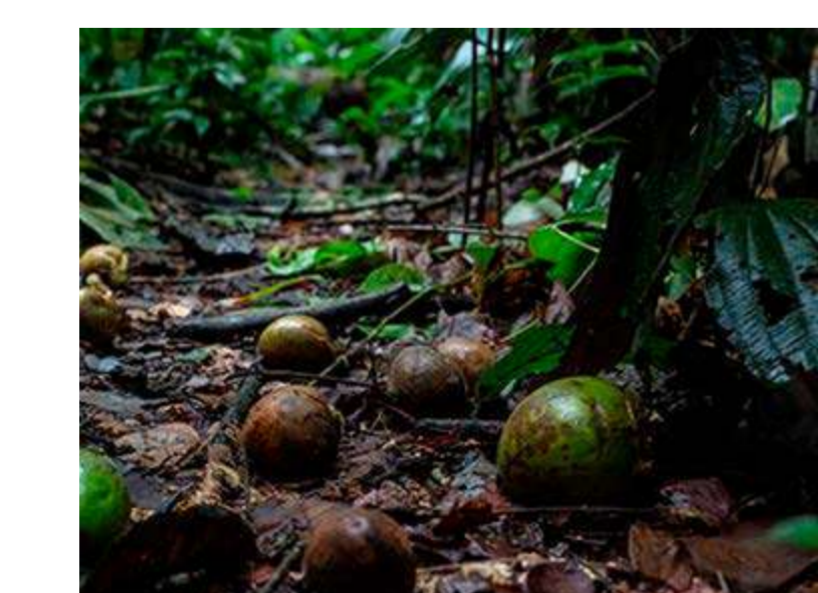


Figura 3. Frutos coletados em cada parcela RAPELD após cada sessão de armadilhamento fotográfico. Foto: Marizilda Cruppe, Rede Amazônia Sustentável

RESULTADOS

Os ungulados foram mais registrados em menores altitudes (Fig. 4a e Fig. 5a) e afetados positivamente pela biomassa de frutos (Fig. 4b). A altitude e o índice de área foliar tiveram relação positiva com as aves (Fig. 4c, 4d e Fig. 5b). A biomassa de frutos teve relação positiva com os grandes roedores (Fig. 4e e Fig. 5c). A altitude local (Fig. 4f), a abertura do dossel (Fig. 4g) e o índice de área foliar (Fig. 4h) afetaram positivamente os mamíferos onívoros (Fig. 5d). Mamíferos insetívoros e mesopredadores não tiveram relação com qualquer variável, enquanto os predadores de topo não tiveram número de registros suficientes para as análises. A proximidade com habitações humanas não foi associada com os vertebrados nas escalas espacial e temporal avaliadas.



Figura 5. Espécies representativas de cada um dos grupos funcionais presentes na Flona do Tapajós e registrados com armadilhas fotográficas em 2019.

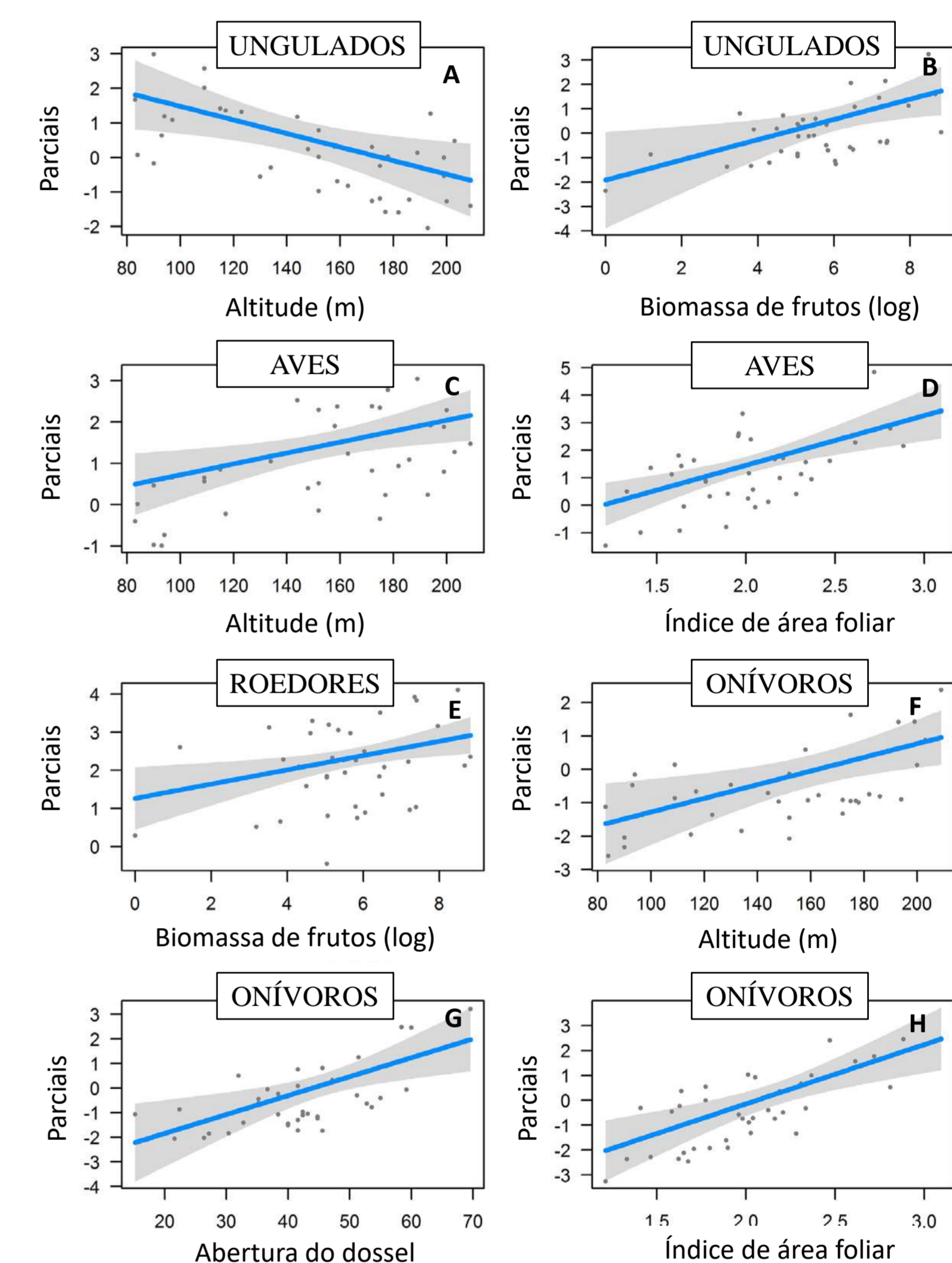


Figura 4. Relações significativas entre os resíduos parciais do número de registros de cada grupo funcional e as respectivas variáveis preditoras. Intervalos de confiança de 95% mostrados em cinza.

CONCLUSÕES

Nossos resultados indicam que as características do habitat são importantes preditores da atividade de vertebrados na área de estudo, embora as respostas sejam diferentes para cada grupo [2]. Devido às mudanças temporais, sejam de origem natural ou antrópica, é importante que os monitoramentos sejam mantidos em longo prazo para compreender melhor tais efeitos em vertebrados.

REFERÊNCIAS

- [1] Villar et al. (2020). The cryptic regulation of diversity by functionally complementary large tropical forest herbivores. *Journal of Ecology*, 108(1), 279-290.
[2] Brocardo et al. (2023). Responses of ground-dwelling birds and mammals to local environmental variables and human pressure in an Amazonian protected area. *European Journal of Wildlife Research*, 69(3), 48.

FINANCIAMENTO